

## ADAPTAÇÕES NAS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

MARÍLIA ZUCHOSKI NEVES<sup>1</sup>; CAROLINE BRAGA MICHEL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [mariliazuchoski@furg.br](mailto:mariliazuchoski@furg.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [caroli\\_brga@yahoo.com.br](mailto:caroli_brga@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Pandemia do Coronavírus instaurou um novo contexto no país a partir do ano de 2020. Com isso, a educação brasileira passou por diversas adaptações para sua continuidade durante o período de distanciamento social. No município de Santo Antônio da Patrulha - RS, especificamente, houve, nos primeiros momentos, orientações da Secretaria Municipal de Educação para que as atividades escolares tivessem continuidade de maneira remota, conforme o Documento Orientador acerca do Currículo, Avaliação, Carga Horária e Calendário Escolar, publicado em março de 2020. Para isso, foram oportunizadas diversas formações continuadas no município a fim de subsidiar as práticas pedagógicas das docentes neste cenário, diferente do que tem sido evidenciado em diversas pesquisas que contemplam a temática do ensino remoto (RELATÓRIO EM REDE, 2020).

Cabe destacar que uma dessas formações, trata-se do Curso de Extensão desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande e a Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio da Patrulha. O mesmo foi ofertado no período de julho a agosto de 2020 para professoras dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, sendo que as participantes realizaram como primeira proposta de atividade, a escrita de uma carta para uma colega que integrava o curso.

Essa proposta tinha como objetivo o compartilhamento das angústias e dos desafios presentes em suas práticas de alfabetização, desenvolvidas de forma remota. Por isso, foram citadas diversas vezes, em suas escritas, as possibilidades encontradas e as adaptações realizadas a partir dos desafios enfrentados. Assim, tendo como foco de estudo essas escritas, teve-se como objetivo, neste trabalho, investigar as adaptações das práticas destas alfabetizadoras que foram descritas por meio das cartas. Para esta análise, foram utilizados como subsídios teóricos, especialmente, os trabalhos de Ferreira; Barbosa (2020), do Relatório Em Rede (2020) e de Soares (2003).

### 2. METODOLOGIA

Foram considerados para esta pesquisa o total de 37 cartas produzidas por professoras da rede municipal de Santo Antônio da Patrulha - RS que atuavam, durante o ano de 2020, em turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, sendo 14 de professoras do 1º ano, 11 do 2º ano e 12 do 3º ano. Como já destacado, tais cartas foram produzidas a partir de uma atividade proposta na formação continuada organizada pela Secretaria Municipal de Santo Antônio da Patrulha (SEMED) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e postadas na plataforma *Moodle* para registro, e enviadas para as destinatárias por *e-mail*. Vale ressaltar que cada remetente obteve a sua destinatária por meio de um sorteio efetuado previamente de maneira aleatória contendo todas as professoras inscritas

no curso de formação. Portanto, cada professora recebeu cartas de colegas que poderiam não conhecer.

Cabe salientar que essas escritas são entendidas neste trabalho como documentos pessoais (CELLARD, 2008) importantes para a “observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc.” (TREMBLAY, apud CELLARD, 2008, p. 295). O que caracteriza este trabalho como uma pesquisa qualitativa, de cunho documental (CELLARD, 2008).

No que diz respeito às professoras alfabetizadoras que redigiram as cartas, cabe salientar que 20 delas atuam em todos os anos do ciclo de alfabetização. E, ainda, que a grande maioria – quase todas – já tinham realizado outro curso de formação continuada durante a pandemia, o qual foi ofertado pelo município, isso evidencia o movimento de busca por formação e reflexão dessas profissionais sobre suas práticas pedagógicas. Para que fosse preservada a identidade das professoras foi utilizado nos trechos das cartas apresentados neste texto um sistema de nomenclatura Pn em que “P” se refere à professora e “n” ao número cardinal equivalente às suas posições em ordem alfabética. Também vale salientar que todas as professoras serão apontadas com palavras do gênero feminino, por se identificarem como tal.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das escritas das professoras percebeu-se que, de maneira geral, a maioria das cartas traziam a descrição das adaptações realizadas nas práticas pedagógicas e que essas estavam atreladas às dificuldades de planejamento e de execução das atividades durante a pandemia. Outras poucas apresentaram as necessidades de adaptações em virtude do próprio desafio de desenvolver o ensino remoto, como pode se observar no trecho a seguir da P6: “Tudo isso é inventar, reinventar e inovar para que a alfabetização aconteça de forma diferente da sala de aula com valor significativo nesse tempo de pandemia”. Observou-se, desse modo, em linhas gerais, que as adaptações foram realizadas tendo em vista dar continuidade ao processo de ensino, bem como atender da melhor maneira possível as crianças em fase de alfabetização, haja vista a distância entre professora e alunos.

Dentre as variadas adaptações presentes nas escritas, as salientadas com maior frequência abrangiam aquelas que buscavam suprir as necessidades de manter justamente este contato (ainda que remoto) com os alunos. Para isso, muitas professoras indicaram utilizar plataformas virtuais para o envio de atividades, aplicativos para fazer chamadas de vídeos, entre outros. Todavia, nem todas as crianças tinham acesso à internet ou a aparelhos eletrônicos. Assim, algumas docentes relataram a necessidade de utilizar atividades impressas, como pode ser observado no trecho extraído da carta da P2: “temos as crianças, as quais poucas de fato têm acesso à internet, ou a algum aparelho celular, ou computador”.

Considerando as dificuldades de manter constância nos contatos com os alunos e os retornos das atividades por parte das famílias, destaca-se a fala de uma professora a qual menciona ter realizado conversas síncronas com determinados discentes para incentivar e ressaltar a importância de realizar as atividades remotas:

Um exemplo foi uma aluna que não queria realizar as atividades, a mãe já estava apavorada não sabia mais o que fazer, então entrei em contato através do WhatsApp por vídeo chamada, conversamos durante um bom

tempo, explicando a importância de continuar realizando as atividades propostas por mim entre outros assuntos. (P12, JULHO de 2020).

Essa realidade fez com que muitas professoras reorganizassem, então, não só as estratégias para continuar em contato com as crianças, mas também para alcançar a maior parte deles. Nesse sentido, destaca-se que:

[...] no contexto da atividade profissional docente, a migração para o ensino remoto pressupõe mais do que habilidades específicas para criação de conteúdos, edições de vídeo e orientações claras para o autoestudo. Requer sobretudo que as professoras se mantenham ativas, criativas e produtivas além do habitual (DUARTE, apud FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 11).

É perceptível, por meio das escritas das cartas que as professoras buscaram abordar as especificidades do processo de alfabetização, as quais, segundo Soares (2003), envolvem diferentes facetas, caminhos específicos e particulares. Portanto, tais preocupações e necessidades das docentes em adaptar suas formas de alfabetizar em meio a pandemia se justificam a partir da demanda de atender as especificidades das crianças no processo de alfabetização nesse período.

Ademais, estas adaptações podem ser não só articuladas às especificidades do processo de alfabetização, como enfatizado a partir das discussões de Soares (2003), mas também serem entendidas como estratégias emergentes das demandas do ensino remoto como expresso pela P11 que visitou seus alunos a fim de avaliar e acompanhar os seus desenvolvimentos e aprendizados: “Ao visita-los, percebi que não estão lendo, nem escrevendo como mostravam por *WhatsApp* [...]. Então eles fazem as atividades, tiram fotos, gravam áudios e colocam no grupo”. Desse modo, além das adaptações para a prática alfabetizadora, percebe-se também a preocupação com a realização das atividades propostas.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo investigar as adaptações realizadas pelas professoras alfabetizadoras do município de Santo Antônio da Patrulha em suas práticas alfabetizadoras. Para tanto, realizou-se uma análise de cunho documental que teve como principal fonte de estudo, as cartas produzidas por estas professoras durante a realização de um Curso de Extensão no ano de 2020.

A análise de todas as cartas escritas pelas professoras do município mencionado permitiu identificar a relevância desses espaços de formação continuada. A partilha de sentimentos e de experiências, por meio das cartas, possibilitou às alfabetizadoras olhares e percepções distintas que auxiliaram nas adaptações de suas práticas pedagógicas, especialmente nos primeiros meses de pandemia.

Dentre as principais adaptações mencionadas por elas nas cartas, destacaram-se o uso de ferramentas e aplicativos digitais que permitissem estar em contato com os estudantes, já que existia a distância física dos mesmos. Assim, vídeo chamadas foram realizadas; vídeos e materiais foram enviados por meio de diferentes recursos digitais. Além disso, devido à falta de acesso de famílias à internet, algumas professoras se deslocaram até as residências das famílias para levar as atividades impressas às crianças.

Com isso, entende-se que as professoras tiveram que se reinventar frente às demandas do ensino remoto emergencial, contudo, o espaço coletivo de formação

se mostrou como suporte, apoio para as adaptações necessárias. O que denota a importância do investimento em políticas públicas de formação continuada, ainda mais, em tempos tão díspares.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; et al. (Org.) **A pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008. III, p. 295 – 316.

FERREIRA, Luciana; BARBOSA, Andreza. Lições de Quarentena. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15, p. 1 – 24, 2020. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

RELATÓRIO DA REDE, Alfabetização em. ALFABETIZAÇÃO EM REDE. **Revista Brasileira de Alfabetização**. São Paulo, n.13, p. 185 – 201, dez. 2020. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA. SECRETARIA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA. **Documento Orientador acerca do Currículo, Avaliação, Carga Horária e Calendário Escolar 2020**. 2020. Disponível em: <<https://sites.google.com/semmed.pmsap.com.br/semmed#h.nia6vnkrffag>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SOARES, M. A reinvenção da Alfabetização. **Presença Pedagógica**, Minas Gerais, v. 9, n. 5, p. 1 – 21, 2003.